



Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

Kelly Cristina Campones
(Organizadora)

Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E59	Ensino e aprendizagem como unidade dialética [recurso eletrônico] / Organizadora Kelly Cristina Campones. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-481-8 DOI 10.22533/at.ed.818191507 1. Aprendizagem. 2. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Campones, Kelly Cristina. CDD 371.102
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book intitulado como: “Ensino e Aprendizagem como Unidade Dialética”, apresenta três volumes de publicação da Atena Editora, resultante do trabalho de pesquisa de diversos autores que, “inquietaos” nos seus mais diversos contextos, consideraram em suas pesquisas as circunstâncias que tornaram viável a objetivação e as especificidades das ações educacionais e suas inúmeras interfaces.

Enquanto unidade dialética vale salientar, a busca pela superação do sistema educacional por meio das pesquisas descritas, as quais em sua maioria concebem a importância que toda atividade material humana é resultante da transformação do mundo material e social. Neste sentido, para melhor compreensão optou-se pela divisão dos volumes de acordo com assunto mais aderentes entre si, apresentando em seu volume I, em seus 42 capítulos, diferentes perspectivas e problematização acerca do currículo, das práticas pedagógicas e a formação de professores em diferentes contextos, corroborando com diversos pesquisadores da área da educação e, sobretudo com políticas públicas que sejam capazes de suscitar discussões pertinentes acerca destas preposições.

Ainda, neste contexto, o segundo volume do e-book reuniu 29 artigos que, constituiu-se pela similaridade da temática pesquisa nos assuntos relacionados à: avaliação, diferentes perspectivas no processo de ensino e aprendizagem e as Tecnologias Educacionais. Pautadas em investigações acadêmicas que, por certo, oportunizará aos leitores um repensar e/ou uma amplitude acerca das problemáticas estudadas.

No terceiro volume, categorizou-se em 25 artigos pautados na: Arte, no relato de experiências e no estágio supervisionado, na perspectiva dialética, com novas problematizações e rupturas paradigmáticas resultante da heterogeneidade do perfil acadêmico e profissional dos autores advindas das temáticas diversas.

Aos autores dos diversos capítulos, cumprimentamos pela dedicação e esforço sem limites. Cada qual no seu contexto e pautados em diferentes prospecções viabilizaram e oportunizaram nesta obra, a possibilidade de ampliar os nossos conhecimentos e os diversos processos pedagógicos (algumas ainda em transição), além de analisar e refletir sobre inúmeras discussões acadêmicas conhecendo diversos relatos de experiências, os quais, pela soma de esforços, devem reverberar no interior das organizações educacionais e no exercício da constante necessidade de pensar o processo de ensino e aprendizagem como unidade dialética.

Cordiais saudações e meus sinceros agradecimentos.

Kelly Cristina Campones

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“HANSEI”: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA JAPONESA E SUAS POSSÍVEIS APLICAÇÕES NAS ESCOLAS BRASILEIRAS	
<i>Ana Luísa da Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8181915071	
CAPÍTULO 2	8
A BUSCA POR RECONHECIMENTO COMO MOTIVAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO	
<i>Mauro Sérgio da Silva</i>	
<i>Flávia Dias Coelho da Silva</i>	
<i>Izabella Gonçalves Bocayuva</i>	
<i>Lucas Evangelista Rangel</i>	
<i>Lucas Miranda</i>	
<i>Marcelo Visintini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8181915072	
CAPÍTULO 3	20
A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO NEOLIBERAL: CONTRIBUIÇÕES DA DIDÁTICA DE PERSPECTIVA CONTRA-HEGEMÔNICA	
<i>Lenilda Rêgo Albuquerque de Faria</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8181915073	
CAPÍTULO 4	32
A FORMAÇÃO DOCENTE E A EDUCAÇÃO A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS NO IF SERTÃO-PE <i>CAMPUS</i> SALGUEIRO	
<i>Gercivania Gomes da Silva</i>	
<i>Carlos Wendel Gomes da Silva</i>	
<i>Sandra Regina da Silva Galvão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8181915074	
CAPÍTULO 5	38
A FORMAÇÃO DOCENTE: CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL E DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	
<i>Katia Fraitag</i>	
<i>Miguel Julio Zadoreski Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8181915075	
CAPÍTULO 6	43
A FORMAÇÃO DOS PEDAGOGOS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NO MÉTODO DO IAB NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA-RR	
<i>Kátia Maria Abreu da Silva</i>	
<i>Janaene Leandro de Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8181915076	

CAPÍTULO 7	50
A FORMULAÇÃO DE TAREFAS PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR QUE ENSINA MATEMÁTICA	
<i>Cristina Meyer</i>	
<i>Mariana Maria Rodrigues Aiub</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8181915077	
CAPÍTULO 8	61
A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR E A POSSIBILIDADE DE CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES	
<i>Francisca de Lourdes dos Santos Leal</i>	
<i>Vilmar Aires dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8181915078	
CAPÍTULO 9	73
REFLEXOS DA REFORMA EDUCACIONAL DOS ANOS 1990 NA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ESTADO DO ACRE	
<i>Hildo Cezar Freire Montysuma</i>	
<i>Rosalu Ribeiro Barra Feital Nogueira</i>	
<i>Emilly Ganum Areal</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8181915079	
CAPÍTULO 10	107
ALGUMAS DISCUSSÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE EM MATEMÁTICA E A HISTÓRIA DA DIDÁTICA NAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA DA BAHIA (1940-1960)	
<i>Januária Araújo Bertani</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150710	
CAPÍTULO 11	118
APONTAMENTOS SOBRE A ATIVIDADE DE MONITORIA DA DISCIPLINA DE QUÍMICA GERAL PARA ALUNOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	
<i>Luciana Silva Rocha Contim</i>	
<i>Luis Antônio Serrão Contim</i>	
<i>João Pedro Carmo Filgueiras</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150711	
CAPÍTULO 12	123
APRENDIZADO, MOTIVAÇÃO E DIVERSÃO: JOGOS COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR	
<i>Laís Corrêa Lima</i>	
<i>Agatha Santos de Jesus</i>	
<i>Angélica Ferreira Carreiro</i>	
<i>Ingrid da Silva Rola</i>	
<i>Karolainy Teixeira da Conceição</i>	
<i>Maik da Silva de Souza</i>	
<i>Rafaela Nunes Santos</i>	
<i>Yasmim de Oliveira Paula</i>	
<i>Yhasmim Hellen Viana Scandian</i>	
<i>Marina Sousa Manoel Damasceno</i>	
<i>Karina Mancini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150712	

CAPÍTULO 13	135
AS DCN E A FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO E OS DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFPI	
<i>Mirtes Gonçalves Honório</i> <i>Teresa Christina Torres Silva Honório</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150713	
CAPÍTULO 14	146
AS IMPLICAÇÕES DAS DCN NA ESTRUTURAÇÃO DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA NA UFPI	
<i>Josania Lima Portela Carvalhêdo</i> <i>Maria do Socorro Leal Lopes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150714	
CAPÍTULO 15	158
CARTOGRAFIAS LITERÁRIAS E PRÁTICAS DE LEITURA NA ESCOLA BÁSICA	
<i>Fabíola de Fátima Igreja</i> <i>Gilma Gimarães Lisboa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150715	
CAPÍTULO 16	171
EDUCAÇÃO E CURRÍCULO: PERSPECTIVAS PARA O TRABALHO COM TEXTOS OPINATIVOS	
<i>Rodrigo Leite da Silva</i> <i>Fabiana Meireles de Oliveira</i> <i>João Paulo Buranelli Mantoan</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150716	
CAPÍTULO 17	180
EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS E CONCEPÇÕES DE PEDAGOGIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PEDAGOGOS: O QUE DIZEM OS ESTUDANTES DO CSHNB/UFPI?	
<i>Luciana Silva Dias</i> <i>José Leonardo Rolim de Lima Severo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150717	
CAPÍTULO 18	186
ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA FAVORÁVEL À FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR: UM ESTUDO DE CASO	
<i>Emmanuel Paiva de Andrade</i> <i>Jasmin Lemke</i> <i>Neide Lucia de Oliveira Almeida</i> <i>Maria Augusta de Castro Seixas</i> <i>Elisabeth Flavia Roberta Oliveira da Motta</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150718	

CAPÍTULO 19	198
FILOSOFIA UBUNTU COMO PRÁTICA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE NEGRA E CONSCIÊNCIA AFRO-DIASPÓRICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Isis Natureza Oliveira da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150719	
CAPÍTULO 20	203
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A PESQUISA-AÇÃO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-METODOLÓGICA DE INVESTIGAÇÃO	
<i>José Álbio Moreira de Sales</i>	
<i>Tânia Maria de Sousa França</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150720	
CAPÍTULO 21	215
FORMAÇÃO E A DOCÊNCIA À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	
<i>Elda Silva do Nascimento Melo</i>	
<i>Antonia Maira Emelly Cabral da Silva Vieira</i>	
<i>Camila Rodrigues dos Santos</i>	
<i>Erivania Melo de Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150721	
CAPÍTULO 22	234
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA: ALGUMAS REFLEXÕES	
<i>Cíntia Fogliatto Kronbauer</i>	
<i>Anemari Roesler Luersen Vieira Lopes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150722	
CAPÍTULO 23	245
MERLÍ E OS SABERES DA DOCÊNCIA	
<i>Vera Maria Luz Spínola</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150723	
CAPÍTULO 24	256
MOTIVAÇÃO DE ESCOLARES PORTUGUESES DO TERCEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
<i>Fábio Brum</i>	
<i>Ellen Aniszewski</i>	
<i>José Henrique dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150724	
CAPÍTULO 25	267
NÚCLEOS DE PESQUISA NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE MUDANÇAS DIDÁTICAS E PRÁTICAS DE ENSINO DOS PROFESSORES*	
<i>Jaqueline Ritter</i>	
<i>Andreia Rosa de Avila de Vasconcelos</i>	
<i>Andréa Borges Umpierre</i>	
<i>Francieli Chibiaque</i>	
<i>Otavio Aloisio Maldaner</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150725	

CAPÍTULO 26	285
O APRENDER-ENSINAR DA LEITURA: TRAVESSIAS POR VIR	
<i>Gilcilene Dias da Costa</i>	
<i>Jessé Pinto Campos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150726	
CAPÍTULO 27	297
O ENSINO POR INVESTIGAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS: UMA REVISÃO A PARTIR DOS ANAIS DO ENPEC	
<i>Jéssica Cremonini Caprini</i>	
<i>Mariana Donateli Gatti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150727	
CAPÍTULO 28	302
O INÍCIO DA DIDÁTICA NO CURSO DE MATEMÁTICA NA BAHIA (1940-1960)	
<i>Januária Araújo Bertani</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150728	
CAPÍTULO 29	313
O SABER DOCENTE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PEDAGOGOS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA	
<i>Lílian Pereira Guedes</i>	
<i>Jorge Costa do Nascimento</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150729	
CAPÍTULO 30	321
OS ARTÍFICES DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: O CONHECIMENTO TEÓRICO/PRÁTICO DESENVOLVIDO NO CURSO DE PEDAGOGIA/PARFOR	
<i>Lui Nörnberg</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150730	
CAPÍTULO 31	332
OS IMPACTOS DAS NOVAS POLÍTICAS CURRICULARES NA DIDÁTICA E PROFISSIONALIDADE DE PROFESSORAS INICIANTES	
<i>Joelson de Sousa Morais</i>	
<i>Franç-Lane Sousa Carvalho do Nascimento</i>	
<i>Nadja Regina Sousa Magalhães</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150731	
CAPÍTULO 32	344
OS SABERES DA EXPERIÊNCIA COMO PRINCÍPIO DA PRÁTICA DOCENTE	
<i>Lourdes Cavalcante Couto de Melo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150732	
CAPÍTULO 33	350
PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO INICIAL ÀS SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	
<i>Claudia Martins de Souza</i>	
<i>Rosângela Gasparim</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150733	

CAPÍTULO 34	356
PLANEJAMENTO COLETIVO: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NA DISCIPLINA DE DIDÁTICA	
<i>Tânia Maria de Sousa França</i>	
<i>Nancy Mireya Sierra Ramirez</i>	
<i>Joilson Silva de Sousa</i>	
<i>Ana Cristina de Souza Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150734	
CAPÍTULO 35	367
POLÍTICAS, ENSINO DAS CIÊNCIAS E INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: CONTEXTOS, DIÁLOGOS E REFLEXÕES	
<i>Simone Souza Silva</i>	
<i>Arminda Rachel Botelho Mourão</i>	
<i>Francisca Keila de Freitas Amoedo</i>	
<i>Mateus de Souza Coelho Filho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150735	
CAPÍTULO 36	369
PRÁTICA PEDAGÓGICA: CONCEPÇÃO DE PROFESSORES DE UMA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA DA COLÔMBIA –CO	
<i>Rosenilda Rocha Bueno</i>	
<i>Adelmo Carvalho da Silva</i>	
<i>Oscar Orlando Hoyos Gaviria</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150736	
CAPÍTULO 37	380
PRÁTICA PEDAGÓGICA: EDUCANDO DE FORMA LUDICA POR MEIO DE ALIMENTOS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA	
<i>Cristiano de Assis Silva</i>	
<i>Carlos Luis Pereira</i>	
<i>Ângela Maria dos Santos Florentino</i>	
<i>Cristiane de Assis Ribeiro da Silva</i>	
<i>Kristielly Pereira de Assis Ribeiro da Silva</i>	
<i>Dirlan de Oliveira Machado Bravo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150737	
CAPÍTULO 38	389
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS BEM SUCEDIDAS NO ENSINO MÉDIO	
<i>Silvana Soares de Araujo Mesquita</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150738	
CAPÍTULO 39	399
PROFESSORES DE DIDÁTICA E SEUS ESTUDANTES: OS ARTÍFICES DA FORMAÇÃO	
<i>Maria Janine Dalpiaz Reschke</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150739	

CAPÍTULO 40	410
QUANDO A PRÁTICA SE TORNA COMPONENTE CURRICULAR DOS PPPS DE LETRAS	
<i>Núbio Delanne Ferraz Mafra</i>	
<i>Vladimir Moreira</i>	
<i>Marcelo Cristiano Acri</i>	
<i>Beatriz do Prado Ferreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150740	
CAPÍTULO 41	417
SABERES EM INTERAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A UNIVERSIDADE EM CONEXÃO COM JOVENS DO ENSINO MÉDIO	
<i>Rosilda Arruda Ferreira</i>	
<i>Luiza Olívia Lacerda Ramos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150741	
CAPÍTULO 42	427
TESSITURAS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO BILINGUE: CAMINHOS PARA A ACESSIBILIDADE DOS SURDOS	
<i>Eliana da Silva Neiva Brito</i>	
DOI 10.22533/at.ed.81819150742	
SOBRE A ORGANIZADORA	436

A FORMAÇÃO DOS PEDAGOGOS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NO MÉTODO DO IAB NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA-RR

Kátia Maria Abreu da Silva

Universidade Estadual de Roraima
Boa Vista-Roraima

Janaene Leandro de Sousa

Universidade Estadual de Roraima
Boa Vista-Roraima

RESUMO: O presente estudo propõe discutir a formação dos pedagogos para o ensino da matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental I, diante da nova metodologia utilizada pela prefeitura municipal de Boa Vista-RR, o método Saber Igual do Instituto Alfa Beta (IAB). Objetiva-se analisar se a formação dos pedagogos tem dado suporte teórico e metodológico para desempenharem com êxito seu papel de mediador, frente a nova proposta de ensino, Saber Igual – IAB. Tem como problema de pesquisa, questionar: Será que os pedagogos estão realmente preparados para trabalharem com o ensino de matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental I, principalmente com a utilização desse novo método, Saber Igual-IAB? Para averiguar o problema e buscar respostas, foi utilizado um questionário com perguntas fechadas e abertas, para quinze educadores de escolas distintas do Município de Boa Vista. A compreensão dos fatores envolvidos nessa problemática pode facilitar o estabelecimento da compreensão do

método adotado pelas instituições de ensino municipal e se ele atende aos objetivos de melhoria dos índices de aprendizagem na rede municipal de educação, além de confirmar ou negar a problemática da falta de preparo para se trabalhar com a disciplina de matemática nas séries iniciais.

PALAVRAS CHAVES: Formação do Pedagogo. Ensino de Matemática. Método Saber Igual-IAB.

ABSTRACT: The present study proposes to discuss the formation of pedagogues for the teaching of mathematics in the initial grades of Elementary School I, in view of the new methodology used by the municipal government of Boa Vista-RR, the Saber Igual method of the Alpha Beta Institute (IAB). The objective is to analyze if the pedagogues training has given theoretical and methodological support to successfully perform their role of mediator, in front of the new teaching proposal, Saber Igual - IAB. It has as a research problem, to question: Are the pedagogues really prepared to work with the teaching of mathematics in the initial grades of Elementary School I, mainly with the use of this new method, Saber Igual-IAB? To find out the problem and search for answers, a questionnaire with closed and open questions was used for fifteen educators from different schools in the Municipality of Boa Vista. The understanding of the factors involved in this

problem can facilitate the establishment of an understanding of the method adopted by the municipal education institutions and if it meets the objectives of improving the learning indexes in the municipal education network, besides confirming or denying the problem of lack of preparation to work with the math discipline in the early grades.

KEYWORDS: Pedagogical Training. Mathematics Teaching. Saber Igual method of the Alpha Beta Institute –IAB

1 | INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por proposta discutir a formação do Pedagogo diante da disciplina de matemática e do Método Saber Igual- IAB, utilizado na rede municipal de ensino de Boa Vista-RR, tendo como objetivo, verificar se a formação dos pedagogos tem dado suporte teórico e metodológico para desempenharem com êxito seu papel de mediador, frente a nova proposta de ensino de matemática, o Método Saber Igual-IAB. O interesse pelo tema parte da inquietação mediante a resolução de uma atividade de matemática enviada para casa, pois a resposta que a professora deu estava errada, surgindo assim o questionamento se realmente o educador pedagogo está capacitado para trabalhar com a disciplina de matemática nas séries iniciais. É a partir destes questionamentos que se definiu o problema de pesquisa deste artigo que pretende verificar: Será que os pedagogos estão realmente preparados para trabalharem com o ensino de matemática nas séries iniciais, principalmente com a utilização desse novo método, Saber Igual?

Para o desenvolvimento desta pesquisa utilizamos uma abordagem qualitativa pautada pelo estudo bibliográfico de coleta de dados por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas, sendo aplicado a quinze educadores de escolas distintas da rede municipal de educação de Boa Vista-RR. O trabalho traz em seu corpo textual: um apanhado geral sobre a história da formação do curso de Pedagogia, os desafios do ensino de matemática frente a formação dos pedagogos e O Método Saber Igual (IAB). A escolha deste tema se deu ao verificarmos as dificuldades que uma professora apresentou ao trabalhar com alguns assuntos de matemática no 2º ano do Ensino Fundamental I, demonstrando não ter domínio sobre eles.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Quando nos referimos à formação do educador para atuar no ensino da matemática, suas dificuldades e desafios, Paulo Freire (2006, p. 59) afirma que: “Como professor não me é possível ajudar o educando a superar sua ignorância se não supero permanentemente a minha. Não posso ensinar o que não sei.” Nesta conjuntura, ainda é muito recente a adoção do Método Saber Igual nas escolas municipais de Boa vista Roraima, o que se constitui como um desafio no processo de

ensino e aprendizagem, visto que a formação do pedagogo exige pouco de cada área a saber. Neste contexto, Gomes (2002, p. 363) expõe: “A aprendizagem Matemática ainda se constitui em um grande problema, tanto para as crianças quanto para os professores que estão sendo formados nos cursos de Pedagogia, [...].”

É perceptível as dificuldades dos professores pedagogos quando são levados a refletirem sobre seus conhecimentos matemáticos frente ao novo método, por isso Curi (2004, p. 140) corrobora: “Para ensinar Matemática o professor precisa ser capaz de conversar sobre Matemática [...] de relacionar a Matemática com outras áreas do conhecimento.”

Severino (2003, p. 76) também dá sua contribuição afirmando que: [...] no atual modelo de curso de Licenciatura e Pedagogia, o licenciando acaba recebendo apenas alguns elementos teóricos e técnicos, cumpre com poucas horas de estágio, não desenvolvendo completamente suas habilidades. É necessário se pensar em atividades prática de docência em todas as disciplinas como processo experimental de produção do saber científico como pré-requisito para a formação docente.

3 | HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL

Ao longo dos anos o Sistema Educacional tem passado por mudanças, cada época o ensino tem um viés diferente. As necessidades vão surgindo, fazendo com que se reflita sobre o papel que a educação está desenvolvendo na sociedade atual. Diante desse quadro de mudanças, estão os cursos de formação de professores, em específico o curso de pedagogia, que surgiu com um formato diferente do que é hoje, sendo que antes era necessário três anos de estudo para se formar em bacharel, mais um ano de didática, para ser um licenciado, podendo assim atuar nas séries iniciais do ensino fundamental. Hoje o curso de Pedagogia não tem mais essa divisão em sua estrutura. Segundo Saviane (2017, p. 1), a problemática no curso de Pedagogia surge na época em que são instituídos os sistemas de ensino, século XIX.

O problema consistia em identificar o papel do Pedagogo diante da sua atuação e solucionar esse problema. Organizar o sistema educacional e formar educadores conforme os níveis de ensino, levando-se em consideração que a formação deveria contemplar tanto os conteúdos culturais-cognitivos quanto os pedagógico-didático.

O que se observa, segundo Saviane (2017, p. 2) é que a universidade não tinha a preocupação com a formação específica dos educadores, isto é, com o preparo pedagógico-didático dos professores, deixando assim lacunas em sua formação que se reflete em sala de aula, no trabalho com seus alunos. Diante da problemáticas, várias mudanças foram realizadas e em 2006, foi publicada a resolução CNE/CP nº1 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Licenciatura em Pedagogia.

3.1 A Formação do Pedagogo Frente ao Ensino da Matemática

A matemática, desde suas origens vem evoluindo de acordo com a necessidade e interesses dos seres humanos, acompanhando as ciências e as tecnologias para estar sempre atuante. Enquanto ciência contribui para o desenvolvimento do pensamento hipotético-dedutivo do indivíduo por meio de competências e habilidades necessário à formação do pensamento lógico matemático bem como na resolução de problemas. Neste sentido, a matemática não pode ser restringida somente ao âmbito escolar, mas em todas as relações constituídas pela sociedade em seu processo histórico e cultural. Nóvoa (1995, p. 25) afirma que “a formação não se constrói por acumulação, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas da (re) construção permanente de uma identidade pessoal”.

Para tratarmos da formação do pedagogo no que diz respeito à Matemática, é necessário que voltemos à sua formação e observarmos a grade curricular do curso de pedagogia. Percebe-se que o cerne da questão pode estar justamente nesta, uma vez que muitos professores se formam, mas não se acham capacitados para trabalhar principalmente com a matemática. Como ressalta Curi (2004, p.76) “. É possível considerar que os futuros professores concluem cursos de formação sem conhecimentos de conteúdos matemáticos com os quais irão trabalhar, [...]”.

A matemática é indispensável no processo de ensino e aprendizagem bem como no cotidiano de cada sujeito, sendo necessário uma formação que contemple o desenvolvimento das capacidades e habilidades dos educadores ao máximo, pois é este que irá para as salas de aula transformar o cotidiano de milhares de educandos. Neste sentido, é importante destacar que uma discussão é pertinente, pois buscamos caminhos de novos diálogos para que possamos superar esses limites que emperram o ensino da matemática pelos pedagogos.

3.2 O Método Saber Igual -IAB

Segundo o site oficial, O Instituto Alfa e Beto (IAB), foi criado em 2006 por João Batista Araújo e Oliveira, Ph.D. em Pesquisa Educacional. É uma organização não governamental, que tem como missão, contribuir com evidências e análises sobre o que funciona em educação para qualificar ou debate e promover uma transformação nas políticas e práticas, mobilizando setores importantes da sociedade em torno de questões-chave para o avanço da educação.

Todos os programas desenvolvidos pelo Alfa e Beto Soluções baseiam-se no princípio do Ensino Estruturado, isso significa que há uma integração entre todos os elementos: pedagogia e gestão; pedagogia e tecnologia; programa de ensino, proposta pedagógica, ensino, meios de ensino e a avaliação; instrumentos de apoio ao professor; sala de aula, coordenação pedagógica, escola e secretaria. A implementação dos programas é acompanhada de capacitação gerencial e pedagógica, além de assistência técnica monitorada com o uso de sistemas de informação

computadorizados. Os materiais possuem orientações e comandos simples voltados tanto para os alunos quanto professores, coordenadores pedagógicos e secretarias de Educação.

De acordo com o site da Prefeitura Municipal de Boa Vista o Método Saber Igual do Instituto Alfa e Beto, foi implantado nas escolas em 2013, como objetivo de melhorar o índice de aprendizagem dos alunos, pois através de um diagnóstico constatou que 49% dos educandos eram analfabetos. No primeiro ano de implantação do Método Saber Igual foi constatado um resultado de quase 25%, o que os incentiva a continuar a usar este método.

4 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para tanto, optamos em organizar esta investigação valendo-nos da pesquisa bibliográfica, documental e aplicação de um questionário com 15 professores de educação fundamental da rede municipal de educação de Boa Vista-RR, com questões abertas e fechada. Segundo Severino (2016, p.134), “é o conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vista a conhecer a opinião destes sobre os assuntos em estudo”. [...]

A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa pautada pelo estudo bibliográfico. Sendo a abordagem qualitativa, segundo Roberto (2013, p.33) uma coleta de dados sem medição numérica para descobrir ou aprimorar perguntas de pesquisa no processo de interpretação. A pesquisa bibliográfica de acordo com Severino (2016, p.131) é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Já a pesquisa de campo compreende, segundo

5 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000) o objetivo da matemática no ensino fundamental é fazer com que o educando estabeleça uma relação comunicativa com ela, compreendendo e transformando o mundo a sua volta, colaborando para o desenvolvimento de novas habilidades e linguagens que são exigidas das pessoas. Diante do exposto, nos questionamos: O Curso de Pedagogia capacita o professor para atuar de forma eficaz na disciplina de matemática? Os professores vêm desenvolvendo um ensino de qualidade com o atual método utilizado no Município de Boa Vista-RR, o Saber Igual-IAB?

Conforme análise dos dados obtidos por meio de questionário, verificamos que no que tange a formação do pedagogo na disciplina de matemática, um professor acredita que o curso de Pedagogia prepara o profissional para atuar de forma eficaz

na disciplina, já quatorze afirmaram que não capacita de forma eficaz. Na questão dois, que se refere a dificuldade em ensinar matemática, quatorze professores afirmaram que tem dificuldade para ensinar e um profissional afirmou que não tem dificuldade. Com relação ao método adotado Saber Igual, oito professores afirmam não terem dificuldade em utilizar, cinco afirmaram que encontram dificuldade em utilizar o método e dois afirmaram que as vezes encontram dificuldade.

Com a análise das questões verificou-se que o curso de Pedagogia atende parcialmente as necessidades dos pedagogos com relação à disciplina de matemática. O método Saber Igual é uma metodologia recente nas salas de aulas, estando ainda em fase de adaptação. De acordo com as respostas obtidas, esse método não atende de forma satisfatória a individualidade dos educandos, pois ele utiliza uma metodologia em que todos os educandos têm que estarem no mesmo ritmo de aprendizagem. Na questão da capacitação oferecida pela rede municipal, ela acontece com frequência, mas não sana as dificuldades que os educadores já trazem de sua formação.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises dos marcos legais que nortearam os cursos de Pedagogia percebemos que houve, desde a sua criação até hoje, uma incerteza sobre o propósito e a função do pedagogo, o que influenciou o desenvolvimento da licenciatura em Pedagogia, acarretando assim vários problemas para o futuro profissional de educação.

Por meio da análise realizada, é possível observar que os professores sinalizam para a dificuldade de domínio de conteúdos da matemática e diante disso exercem um ensino com algumas limitações. Pautando-se nestes dados reforçamos a necessidade de que o professor precisa ter conhecimentos que lhe permitam executar com êxito sua tarefa em sala de aula. Não adiante somente trocar o método de ensino, é necessário rever primeiro o currículo da formação do educador e corrigir as lacunas existentes para o educador possa desenvolver com êxito seu papel de mediador.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução n. 1, de 15 de maio de 2006. Diário Oficial da União, n. 92, Seção 1, p. 11-12, 2006. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/15-formacao-professores/programas-governo/resolucao-cne-cp-n-1-de-15-de-maio-de-2006-institui-diretrizes-curriculares-nacionais-para-o-curso-de-graduacao-em-pedagogia-licenciatura>> Acesso em 28/02/2018

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CURI, Edda. **Formação de professores polivalentes: uma análise do conhecimento para ensinar**

Matemática e de crenças e atitudes que interferem na constituição desses conhecimentos. 2004. 278 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Faculdade de Educação Matemática, Pontifícia Católica de São Paulo, PUC-SP, São Paulo, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de aprendizagem de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, M.G. **Obstáculos epistemológicos, obstáculos didáticos e o conhecimento matemático nos cursos de formação de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental.** *Contrapontos*, Itajaí, ano 2, n.6, 2002.

<http://www.alfaabeto.org.br/sobre/#quem-somos>

<https://www.boavista.rr.gov.br/noticias/2015/06/saber-igual-metodo-de-ensino-estruturado-reduz-analfabetismo-na-rede-municipal>

NÓVOA, Antônio. **Formação de Professores e Profissão Docente.** In: NÓVOA, Antonio. (Org.). Lisboa: Dom Quixote, 1995.

ROBERTO, Hernández Sampieri. **Metodologia de pesquisa.** 5 eds. Porto Alegre: Penso, 2013.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia e Formação de professores no Brasil: Vicissitudes dos dois últimos séculos.** UNICAMP. Disponível em <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/coordenadas/eixo01/Coordenada%20por%20Dermeval%20Saviani/Dermeval%20Saviani%20-%20Texto.pdf>>. Acessado dia 19 de março 2018.

SCHEIBE, LEDA. **Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia: Trajetória Longa e Inconclusa.** *Cadernos de pesquisa*, v. 37, n. 130, jan/abr.2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n130/04.pdf>> Acessado dia 20 de março de 2018

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 24.ed. ver. e atual. São Paulo: Cortez, 2016

_____. **Preparação técnica e formação étnico-política dos professores.** In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (org.). **Formação de Educadores: Desafios e perspectivas.** São Paulo: ed. UNESP, 2003.

TAVARES, Joana Maria Dias. **“Professora, quando vamos usar o caderno de Matemática?”** *Conhecimentos Matemáticos no Programa de Alfabetização Alfa e Beto.* Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25241/000752196.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acessado dia 19 de março de 2018

SOBRE A ORGANIZADORA

Kelly Cristina Campones - Mestre em Educação (2012) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa , na linha de pesquisa História e Políticas Educacionais. É professora especialista em Gestão Escolar, pela Universidade Internacional de Curitiba (2005). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004) diplomada para Administração, Direção e Supervisão Escolar . Membro do GEPTADO- Grupo de Pesquisa sobre o trabalho docente na UEPG. Tem experiência como docente e coordenadora na: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, graduação e pós-graduação. Atualmente é professora adjunta na Faculdade Sagrada Família com disciplinas no curso de Licenciatura em Pedagogia. Tem ampla experiência na área educacional atuando nas seguintes vertentes: educação infantil, processo de ensino aprendizagem; gestão; desenvolvimento e acompanhamento de projetos ; tecnologias educacionais; entre outros.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-481-8

